

## A inclusão digital para os agentes de limpeza urbana e agentes da coleta seletiva do lixo na cidade de João Pessoa (PB) .

Júlio Afonso Sá de Pinho Neto<sup>1</sup>

1. Professor do Depto. de Comunicação e do PPGCI, UFPB, João Pessoa/PB. \*sadepinho@uol.com.br

Palavras-chave: *Inclusão digital. Cidadania. Ciência da Informação. Inclusão social.*

### Introdução

O trabalho, “A inclusão digital dos agentes de limpeza urbana e dos agentes ambientais da coleta seletiva de lixo da cidade de João Pessoa/PB”, foi um projeto de pesquisa e extensão realizado com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – Fapesq, e teve como objetivo geral, estudar e promover atividades culturais e de inclusão digital, com a finalidade de educar para a cidadania e contribuir para a profissionalização da atividade dos agentes ambientais e agentes da coleta seletiva de lixo, ligados à Autarquia Municipal Especial de Limpeza Urbana da cidade de João Pessoa – EMLUR. Foram realizadas sete oficinas e um curso de informática básica, no decorrer dos anos de 2014 e 2015.

Este estudo privilegiou a orientação das análises e das atividades práticas desenvolvidas a partir de uma perspectiva pedagógica, baseada na educação para a cidadania. Assim, o foco maior deste estudo foi a integração do público-alvo em iniciativas culturais, capazes de prepará-los para a conscientização e o enfrentamento dos problemas relacionados tanto à categoria profissional a que pertencem, como à comunidade onde vivem.

### Resultados e Discussão

As análises, proporcionadas pela fundamentação teórica realizada a partir de toda uma revisão bibliográfica, definiram a adoção de um conceito de inclusão digital onde esta deve ser entendida como “estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo ou na sociedade” (BARRETO, 1996 apud FREIRE, 2009, p.1683). Trata-se de uma concepção que considera a inclusão digital como um trabalho de grande envergadura, necessitando, para atingir verdadeiramente os seus objetivos, mobilizar os cidadãos para torná-los aptos a elaborarem o seu próprio conhecimento, levando-os, assim, a serem capazes de refletir, selecionar, cotejar e inter-relacionar as informações, com o contexto social e cultural onde se encontram inseridos.

Quanto aos procedimentos metodológicos optou-se pela pesquisa-ação, uma vez que a realização das oficinas e do curso de informática básica foram elaborados e executados segundo as premissas teóricas adotadas. Assim, esta pesquisa aliou uma profícua reflexão teórica à uma experimentação de modelos pedagógicos e de sistemas e processos de gestão da informação aplicados às atividades de inclusão digital.

### Conclusões

Percebeu-se, como resultado, que todo o trabalho realizado contribuiu, efetivamente, não apenas para a profissionalização da atividade dos agentes ambientais e da coleta seletiva de lixo envolvidos com os trabalhos.

Além desse aspecto foi constatado, nesse public, o desenvolvimento da sua capacidade analítica e reflexiva voltada para a realidade em que vivem.

Ao final das atividades foi possível perceber o estabelecimento de uma rede interna de relacionamentos, o que conduziu o grupo de oficinairos a agir coletivamente para solucionar os seus problemas. Ao final, todos estavam capazes para enviar arquivos e compartilhar páginas eletrônicas via *e-mail*; digitar e elaborar currículos; pesquisar *sites* relacionados com a atividade laboral que exercem (para ler notícias, conhecer práticas de reciclagem e noções de como formar cooperativas nessa área) e, por fim, acessar os diversos portais de eGov, com o objetivo de utilizar os serviços ali disponíveis.

Também é importante mencionar a grande contribuição dos eventos realizados como extensões de algumas das oficinas realizadas (mostras, apresentações artísticas etc.), pois estes estimularam o grupo de participantes para o desenvolvimento de um trabalho cooperativo, capaz de gerar renda e vislumbrar, num futuro próximo, a criação de uma cooperativa com a finalidade de produzir artesanato e produtos variados com o material descartado e oriundo do lixo urbano.

Outro resultado importante foi também o fortalecimento de uma consciência socioambiental por parte da equipe de pesquisa, que viabilizou o tão desejado alinhamento da formação científica com uma formação político-social e ética. Descobrir que é possível contribuir de maneira concreta e efetiva para combater os graves problemas sociais existentes no país, representou um importante ganho para todos os envolvidos com o projeto.

### Agradecimentos

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ.

À Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana – EMLUR.

AUN, Marta Pinheiro (Coord.). **Observatório da Inclusão Digital**: descrição e avaliação dos indicadores adotados nos programas governamentais de infoinclusão. Belo Horizonte: Orion, 2007.

BECKER, Maria Lúcia. **Inclusão digital e cidadania**: as possibilidades e as ilusões da “solução” tecnológica. Ponta Grossa/PR: Editora UEPG, 2009.

BRANDÃO, Marco. **Dimensões da inclusão digital**. São Paulo: All Print, 2010.

CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira. (Coords.). **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011.

FREIRE, Isa Maria. Política de inclusão digital em Quissamã/RJ. In: FREIRE, Gustavo A. (Org.). **Responsabilidade social da Ciência da Informação**. João Pessoa: Ideia – Ed. Universitária, 2009.

SANTOS, Maria SalettTauf dos. (Org.) **Inclusão digital, inclusão social?** Usos das tecnologias da informação e comunicação nas culturas. Recife: Ed. UFPE, 2009.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cibercidadania. In: HETKOWSKI, Tânia M. (Org.). **Políticas públicas & inclusão digital**. Salvador: Edufba, 2008.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e Inclusão Social**: a exclusão digital em debate. São Paulo: SENAC, 2006.